

8ª JORNADA: EL DESVALIMIENTO EN LA CLÍNICA -UCES RESUMEN PARA EL TALLER

DESVALIMIENTO, CORPO E SINTOMA

AUTORA: Laura Ward da Rosa

INSTITUIÇÃO: Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre

Mestranda da UCES e Fundação Mário Martins

PORTO ALEGRE-BRASIL

O trabalho tem por objetivo relacionar o déficit simbólico detectado nas patologias do desvalimento, nas quais há uma detenção no funcionamento arcaico, com fixação nos mecanismos do Eu real primitivo, com o corpo não habitado pela linguagem, no qual faltam representações adequadas advindas do encontro mãe-bebê para construção do pictograma, segundo Piera Aulagnier. A desestimação do afeto é a defesa predominante nessas patologias, desde a descrição de Freud de 1894, para o termo *verwertung*, no qual o Eu rejeita uma representação insuportável e ao mesmo tempo o seu afeto. Para David D. Maldavsky, nas manifestações psicossomáticas, a desestimação do sentir agrega a desestimação de um fragmento do super-Eu protetor, advinda da instância paterna, que proporcionaria a auto-observação, a serviço da autoconservação. Há falta de um fragmento do juízo de atribuição que decide se algo é benéfico ou prejudicial para o sujeito. Daí instala-se um Eu frágil e indefeso frente aos estímulos externos e às exigências pulsionais, das quais não pode fugir.

O corpo da histeria descrito por Freud, próprio da inscrição de Eros e da fantasmática edípica dos quadros neuróticos, passível de ser interpretado, é substituído pelo corpo real, no qual, segundo Lacan, há sintoma como “um acontecimento no corpo”, não passível de interpretação. No corpo erógeno, há a inscrição significativa do encontro afetivo com o desejo do Outro, enquanto no corpo mudo das patologias do desvalimento há desestimação do afeto ou forclusão, campo do gozo, para além do princípio do prazer, território da pulsão de morte. Lacan propõe o termo *sinthoma*, para as manifestações no soma ligadas ao gozo, aquilo que do sintoma não representa o sujeito nem se presta à busca de sentido. É descarga de tensão intrassomática, pura quantidade.

No caso clínico a ser apresentado tenta-se examinar os mecanismos de defesa da desestimação e da projeção defensiva patógena. Trata-se de paciente de 56 anos, com distúrbio psicossomático, encaminhado para tratamento devido à aproximação da morte do pai, portador de câncer do aparelho digestivo, em estágio terminal.